

Gerência de Monitoramento e Hidrometria – SALA DE SITUAÇÃO

BOLETIM CLIMÁTICO

Ano 2023

1. PLUVIOMETRIA NO ESTADO DA PARAÍBA - JULHO/2023

Neste boletim, será apresentado uma síntese em torno da variabilidade espacial e temporal da pluviosidade no estado da Paraíba, entre os meses de janeiro e julho de 2023. Os dados utilizados pertencem a rede de monitoramento pluviométrico da AESA, a qual é constituída por 242 postos pluviométricos distribuídos ao longo de todo o Estado, instaladas de acordo com as normas técnicas da Organização Mundial da Meteorologia – OMM. Toda análise foi baseada nas regiões pluviometricamente homogêneas, mostradas no Anexo I.

Climatologicamente, julho corresponde ao último mês do período mais chuvoso do setor leste do estado da Paraíba, que compreende as regiões do Litoral, Brejo e Agreste. Já, nas regiões do Alto Sertão, Sertão e Cariri/Curimataú, encontram-se fora da estação mais chuvosa, a qual ocorre entre os meses de fevereiro e maio.

PLUVIOMETRIA MENSAL

Com relação aos valores absolutos, a Tabela 1 mostra a relação dos postos pluviométricos no qual foram registrados os maiores acumulados referente ao mês de julho, dentro de cada região pluviometricamente homogênea.

Região	Município/Posto	Total (mm)
Litoral	Lucena	400,1
	Cabedelo	378,8
Brejo	Capim	204,2
	Cuité de Mamanguape	147,7
Agreste	Natuba	113,0
	Sobrado	108,0
Cariri/Curimataú	Nova Floresta	62,9
	Monteiro/EMBRAPA	59,7
Sertão	Água Branca	44,0
	São Bento	42,1
Alto Sertão	Bonito de Santa Fé	61,2
	Olho D'Água	49,0

Tabela 1 – Maiores totais pluviométricos (mm) acumulados em julho de 2023, por região homogênea.

Os maiores totais pluviométricos se concentraram nas regiões do Litoral, Brejo e Agreste, principalmente na faixa litorânea onde foram

registrados acumulados mensais superiores a 300mm, e decrescendo gradativamente até o setor centro/oeste do Estado, oscilando em torno de 60,0mm, condição historicamente normal para esta época do ano.

De acordo com a distribuição espacial da precipitação, pode-se ter um panorama mais claro de como foi a distribuição das chuvas ao longo dos municípios paraibanos. Diante disto, a Figura 1 ilustra a distribuição espacial dos totais pluviométricos acumulados durante o mês de julho de 2023 no estado da Paraíba.

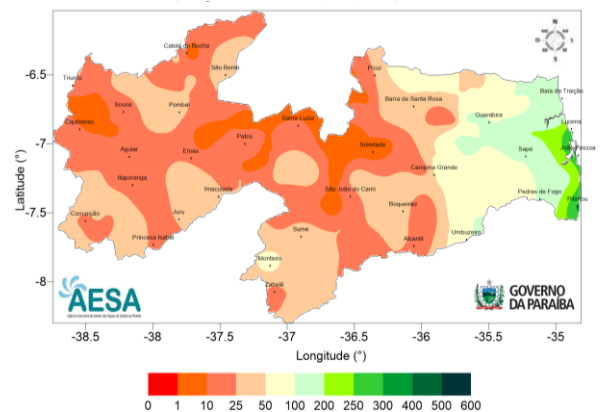


Figura 1 – Distribuição espacial da pluviosidade (mm) em julho de 2023.

Observa-se, que os maiores totais acumulados mensais se concentraram no setor leste e os menores no setor centro/oeste do Estado, com esperado climatologicamente.

A Figura 2 mostra que grande parte do setor centro/leste encontra-se com desvios negativos de precipitação, exceto em algumas áreas isoladas da faixa litorânea, condizente aos totais mensais mais elevados. Com relação as regiões do Cariri/Curimataú, Sertão e Alto Sertão, estão dentro do período normal de estiagem, porém os desvios ficaram dentro da média, exceto em parte Cariri onde pode se observar desvios negativos de precipitação.

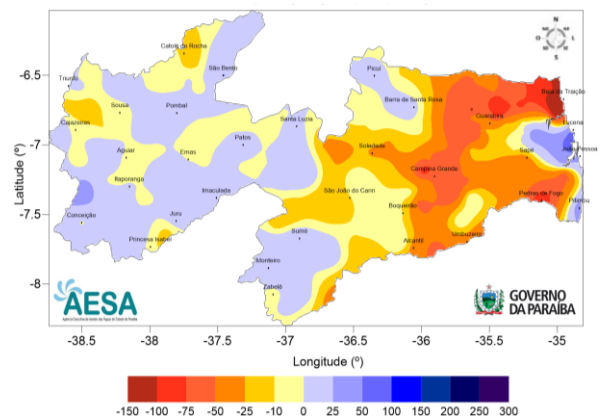


Figura 2 – Desvio da pluviosidade (mm) com relação à climatologia em julho de 2023.

1.1 PERÍODO CHUVOSO DO LESTE PARAIBANO – ABRIL A JULHO

Como dito anteriormente, o mês de julho encerra, normalmente, o período mais chuvoso das regiões do Litoral, Brejo e Agreste da Paraíba, o qual ocorre entre os meses de abril e julho.

A distribuição espacial dos acumulados pluviométricos ocorridos no período, mostra que a faixa litorânea registrou o maior total pluviométrico, diferentemente das demais regiões do Estado onde foram observados os menores totais pluviométricos.

A Figura 4, mostra-se o desvio (%) relativo da pluviometria comparada à média histórica do período.

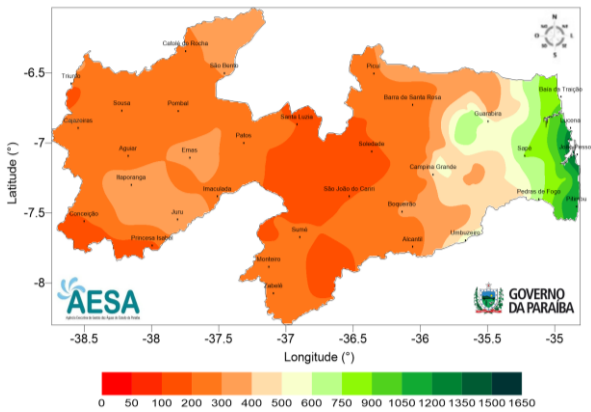


Figura 3 – Distribuição espacial da pluviometria (mm) entre abril e julho de 2023.

Na quadra chuvosa, destaca-se que a grande variabilidade espacial e temporal das chuvas. Em grande parte do Estado há um domínio de desvios percentuais positivos, exceto em algumas áreas do Cariri e parte do Sertão onde as chuvas variaram em torno da média histórica.

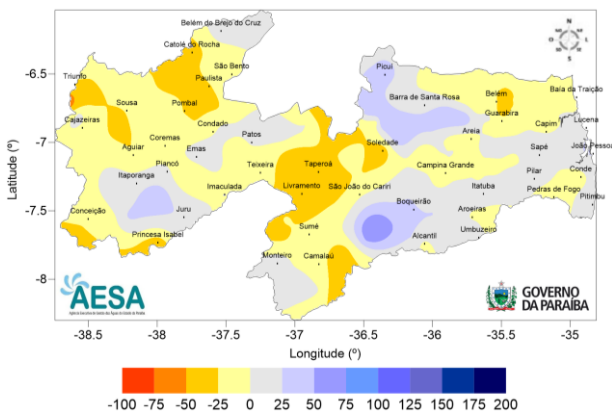


Figura 4 – Desvio da pluviometria (%) com relação à climatologia entre abril e julho de 2023.

A Tabela 2 mostra um predomínio de chuvas dentro da média na maioria das regiões. Os menores desvios abaixo da média foram registrados nas regiões do Sertão (-16,8%), Brejo (-13,6%) e Cariri/Curimataú (-7,2%).

Região Pluviométrica	Quadra2(mm)	Climatologia(mm)	Desvio (mm)	Desvio (%)
Agreste	425,2	428,7	-3,5	-0,8
Alto Sertão	277,7	305,9	-28,2	-9,2
Brejo	526,2	608,9	-82,7	-13,6
Cariri/Curimataú	225,9	243,4	-17,5	-7,2
Litoral	962,0	913,5	48,6	5,3
Sertão	255,6	307,1	-51,5	-16,8

Tabela 2 - Precipitação acumulada (mm), média climatológica (mm) e desvios absolutos (mm) e relativos (%) das Regiões Pluviométricamente Homogêneas referente ao período de abril a julho 2023.

1.2 PLUVIOMETRIA ANUAL – JANEIRO A JULHO DE 2023

A Figura 5 ilustra a distribuição espacial das chuvas acumuladas no ano, entre os meses de janeiro de julho de 2023.

Os totais do período foram mais elevados no Litoral, Brejo e nas regiões do Alto Sertão e parte do Sertão (áreas em tons de verde), enquanto os menores totais acumulados foram observados no setor central do Estado, região normalmente menos chuvosa.

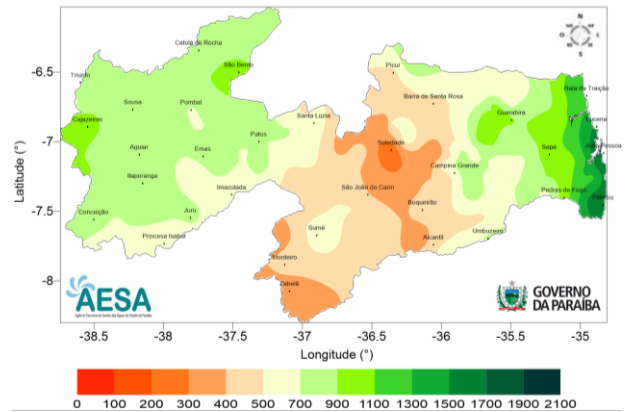


Figura 5 – Distribuição espacial da pluviometria (mm) entre janeiro e julho de 2023.

Pode-se destacar na Tabela 3, os locais que apresentaram os maiores acumulados pluviométricos no período de janeiro a julho no estado da Paraíba, os quais variaram de 1803,7mm em João Pessoa/DFAARA a 612,3mm em Sumé, na região do Cariri/Curimataú.

Região	Município/Posto	Total (mm)
Litoral	João Pessoa/DFAARA	1803,7
	Cabedelo	1749,1
	Alhandra	1625,4
	Pitimbu	1536,2
Brejo	Serraria	1176,3
	Borborema	1091,5
	Sapé	1085,5
	Capim	1081,3
	Pilõesinho	1054,7
	Areia	1039,5
Bananeiras	1003,8	

Região	Município/Posto	Total(mm)
Agreste	Riacho do Poço	917,0
	Fagundes	893,8
	Sobrado	889,0
	Pilar	887,2
	Natuba	850,2
	Lagoa Seca	843,6
Cariri/Curimataú	Nova Floresta	888,5
	Cuité	666,7
	Taperoá	654,4
	Sumé	612,3
Sertão	São Bento	991,1
	Paulista	906,1
	Vienópolis	902,6
Alto Sertão	Cajazeiras	1152,5
	Gachoeira dos Índios	1022,7

Tabela 3 – Totais pluviométricos (mm) acumulados entre janeiro e julho de 2023, por região homogênea.

De acordo com a Figura 6 a distribuição espacial dos desvios relativos de precipitação no período de janeiro a julho de 2023 pode-se observar que as chuvas no período ficaram dentro da média com a característica da alta variabilidade espacial e temporal.

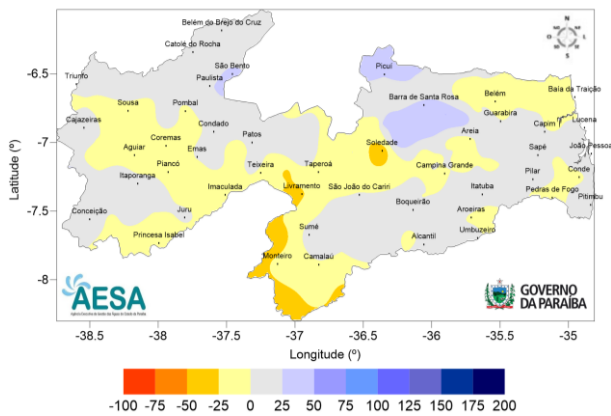


Figura 6 – Desvio da pluviometria (%) com relação à climatologia entre janeiro e julho de 2023.

A Tabela 4 mostra um predomínio de dentro da média em todas as regiões da Paraíba.

Região Pluviométrica	Jan a Jul(mm)	Climatologia(mm)	Desvio(mm)	Desvio(%)
Agreste	652,9	623,1	29,8	4,8
Alto Sertão	776,8	804,4	-27,6	-3,4
Brejo	846,9	887,1	-40,2	-4,5
Cariri/Curimataú	441,0	452,6	-11,7	-2,6
Litoral	1311,0	1290,1	20,9	1,6
Sertão	738,9	712,9	26,0	3,7

Tabela 4 - Precipitação acumulada (mm), média climatológica (mm) e, desvios absolutos (mm) e relativos (%) das Regiões Pluviométricamente Homogêneas referente ao período de janeiro a julho 2023.

2. CONDIÇÕES CLIMÁTICAS

As condições oceânicas e atmosféricas globais mostraram a expansão das águas superficiais anormalmente aquecidas ao longo de todo o Pacífico Equatorial. Analisando os campos de julho de 2023, as anomalias médias de Temperatura da Superfície do Mar (TSM) nas regiões dos Niños 1+2 e 3 aumentaram respectivamente, para 3,5°C e 1,7°C na última semana. Segundo os modelos de previsão sazonal de anomalias de TSM, o episódio quente associado ao fenômeno ENOS (evento El Niño) deve se estabelecer no decorrer do trimestre ASD/2023, com até 96% de probabilidade. A Oscilação Intrassazonal Madden-Julian (IMJ) segue em sua fase inativa, ou seja, sem influenciar favorável ou desfavoravelmente para o aumento das chuvas sobre a América do Sul.

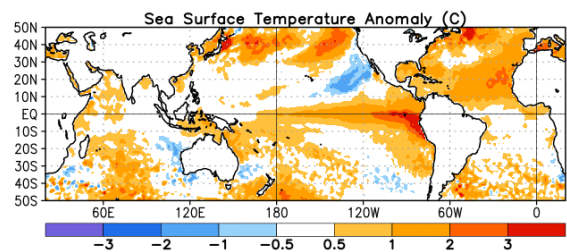


Figura 7 - Anomalia (desvio) de temperatura da superfície do mar em julho de 2023. (Fonte: CPTEC/INPE).